

Lição inesquecível para viver melhor

Prefeitura comunitária garante asfalto, instala lixeiras e constrói quadra de esportes recolhendo R\$ 3 dos moradores

A arrecadação faria qualquer outro administrador abrir mão do cargo. Afinal, quem aceitaria ficar à frente de uma instituição cujos associados pagam apenas R\$ 3 por mês para mantê-la? O inspetor de estrada aposentado Durval Furtado da Silva, 63 anos, não só aceitou assumir a prefeitura da QNN 40 da Ceilândia, criada em 12 de agosto de 1996, como foi o próprio quem instituiu o valor da mensalidade cobrada dos donos das 270 casas existentes na quadra. E deu certo.

De 1996 para cá, a urbanização da quadra deu uma virada. O asfaltamento das ruas foi completado, lixeiras foram instaladas e uma quadra poliesportiva começou a ser construída. As obras, de fazer inveja a muitos políticos, não param por aí. Na primeira semana como prefeito, Durval retirou das ruas 180 caminhões de entulho. "A nossa comunidade é bastante integrada. Todos que fazem parte do conselho da prefeitura não recebem nada", afirma.

A funcionária pública Enézia Madalena de Freitas, que nas horas vagas trabalha como secretária na

prefeitura da quadra, é enfática. "Seu Durval gasta sola de sapato. Ele não sai do gabinete de ninguém até conseguir o que a comunidade precisa", conta ela, entregando o segredo do prefeito.

A saúde dos moradores também está na pauta de prioridades da prefeitura. Em abril do ano passado foi promovida uma palestra ministrada por médicos do Hospital Regional de Taguatinga (HRT). "Trouxemos pediatras e ginecologistas para dar orientações sobre saúde e higiene à comunidade", conta Durval.

PORTA-VOZ

Para divulgar as notícias da QNN 40, a prefeitura criou um jornalzinho bimestral no ano passado. No informativo de quatro páginas, a comunidade pode ler sobre as atividades da prefeitura, esportes e cultura. "Já publicamos quatro números", contabiliza o prefeito.

Apesar das melhorias conseguidas pela prefeitura, os moradores têm, em comum, uma reclamação: a falta de policiamento. "Aqui, rouba-se à luz do dia", afirma o prefeito. "A maioria dos moradores tem uma história sobre assalto

Fotos: Anderson Schneider



Garotos jogam bola no meio da rua, enquanto esperam a quadra comunitária ficar pronta: união por melhorias

para contar", acrescenta Enézia, a secretária.

"Na minha casa, os ladrões já subiram em cima do telhado para pular nas casas vizinhas e assaltá-las",

reclama Dona Olezita Vieira Campos, primeira moradora da quadra. "Quando mudei não tinha nem água encanada", lembra ela, que veio para a QNN 40 no dia 23 de de-

zembro de 1988. "A quadra parecia o velho oeste, tinha muita poeira."

Os moradores da QNN 40 estão antenados com as campanhas de trânsito. "Aqui, não temos nem fai-

xa de pedestres. Precisamos de, pelo menos, placas de sinalização mostrando a velocidade permitida", pede Aleixo da Costa Silva, conselheiro fiscal da prefeitura.

A cegueira não impede Aleixo de acumular o cargo na prefeitura com o de operador da câmara escura da máquina de raio X do Hospital Regional de Taguatinga. "Ele tem uma perspicácia inacreditável. Consegue captar detalhes que são imperceptíveis para nós", elogia a secretária da prefeitura.

SEM LUGAR

Jogar bola na QNN 40 é uma tarefa árdua. Os pais reclamam da falta de lugares para os filhos brincarem e ao mesmo tempo reclamam do barulho feito pelas crianças nas ruas. "Muita gente já teve as vidraças quebradas", conta o prefeito Durval Furtado da Silva.

Por isso, ele tenta convencer empresários a patrocinar a construção de uma quadra poliesportiva. "Já conseguimos o terreno", comemora. Com a quadra poliesportiva, garante ele, as crianças teriam um lugar apropriado para a prática do futebol e outras modalidades esportivas e também com o que se ocupar.

"Nos finais de semana, poderíamos trazer instrutores para dar aulas para as crianças e adolescentes", planeja o prefeito comunitário. O projeto tem o apoio dos pais e da garotada.